

---

**Primeiro registro de *Myotis albescens* (É. Geoffroy, 1806)  
(Chiroptera, Vespertilionidae) para o Estado do Paraná, Brasil**

*João Marcelo Deliberador Miranda*<sup>1,3</sup>, *Atenisi Pulchério-Leite*<sup>1</sup>, *Itiberê Piaia Bernardi*<sup>2</sup> &

*Fernando de Camargo Passos*<sup>1</sup>

*Biota Neotropica* v7 (n1)

<http://www.biotaneotropica.org.br/v7n1/pt/abstract?short-communication+bn03407012007>

Recebido em 20/06/06

Versão reformulada recebida em 13/12/06

Publicado em 28/03/07

<sup>1</sup>Laboratório de Biodiversidade, Conservação e Ecologia de Animais Silvestres, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, CP 19020, Curitiba, PR, Brasil,

<sup>2</sup>Rua Guerino Cerutti, 161, CEP 98400-000, Frederico Westphalen, RS.

<sup>3</sup>Autor para correspondência: João Marcelo Deliberador Miranda, e-mail: [guaribajoao@yahoo.com.br](mailto:guaribajoao@yahoo.com.br)  
<http://zoo.bio.ufpr.br/mamifero/index.htm>

#### **Abstract**

Miranda, J.M.D., Pulchério-Leite, A., Bernardi, I.P. & Passos, F.C. **First record of *Myotis albescens* (É. Geoffroy) from Paraná State, Brazil (Chiroptera, Vespertilionidae).** *Biota Neotrop.* Jan/Apr 2007 vol. 7, no. 1 [www.biotaneotropica.org.br/v7n1/pt/abstract?short-communication+bn03407012007](http://www.biotaneotropica.org.br/v7n1/pt/abstract?short-communication+bn03407012007) ISSN 1676-0603.

This is the first record of the vespertilionid bat *Myotis albescens* (É. Geoffroy, 1806) from Paraná State. An individual of *M. albescens* was recorded on Mutum Island, Porto Rico Municipality (22° 46' 20" S and 53° 16' 01" W). This record fills an important gap in the distribution of *M. albescens*, as well as contributes to the knowledge of the mammals of Paraná.

**Keywords:** bat distribution, mammals of Paraná.

#### **Resumo**

Miranda, J.M.D., Pulchério-Leite, A., Bernardi, I.P. & Passos, F.C. **Primeiro registro de *Myotis albescens* (É. geoffroy, 1806) (Chiroptera, vespertilionidae) para o Estado do Paraná, Brasil.** *Biota Neotrop.* Jan/Apr 2007 vol. 7, no. 1 [www.biotaneotropica.org.br/v7n1/pt/abstract?short-communication+bn03407012007](http://www.biotaneotropica.org.br/v7n1/pt/abstract?short-communication+bn03407012007) ISSN 1676-0603.

Este é o primeiro registro do morcego vespertilionídeo *Myotis albescens* (É. Geoffroy, 1806) para o Estado do Paraná. Um indivíduo de *Myotis albescens* foi registrado na Ilha Mutum, Município de Porto Rico (22° 46' 20" S e 53° 16' 01" W). Esse registro preenche parte de uma lacuna na distribuição de *M. albescens*, além de contribuir com o conhecimento da mastofauna paranaense.

**Palavras-chave:** distribuição de morcegos, mamíferos do Paraná.

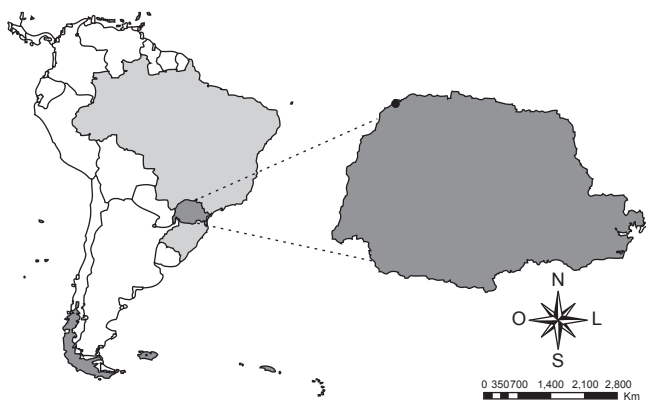
## Introdução

*Myotis albescens* (É. Geoffroy, 1806) é um morcego de pequeno porte (4 – 11 g), de dieta insetívora como a maioria dos Vespertilionidae (LaVal 1973, Barquez et al. 1999, Achaval et al. 2004). Sua distribuição geográfica vai desde o sul do México até a Argentina e Uruguai (Acosta y Lara 1950, Cabrera 1957, LaVal 1973, Koopman 1993, Nowak 1994, Simmons 2005), passando por grande parte do território brasileiro (Marinho-Filho 1996a, b). Os únicos registros para a região Sul do Brasil são de dois espécimes procedentes do Estado do Rio Grande do Sul, onde se encontra na Lista Vermelha da Fauna Ameaçada sob a categoria Dados Insuficientes (Pacheco & Freitas 2003). Não há registro de *M. albescens* para os Estados do Paraná e de Santa Catarina (Miretzki 2003, Cherem et al. 2004, Peracchi et al. 2006). Assim, a presente comunicação tem por objetivo registrar a ocorrência de *M. albescens* no Estado do Paraná, contribuindo para preencher uma lacuna em sua distribuição, bem como para o conhecimento da mastofauna estadual.

## Material e Métodos

O registro de *Myotis albescens* foi baseado em um espécime coletado durante um levantamento de morcegos realizado na Ilha Mutum (Alto Rio Paraná), Município de Porto Rico, região noroeste do Paraná (22° 46' 20" S e 53° 16' 01" W) (Figura 1). O exemplar foi identificado com base nos caracteres diagnósticos da espécie segundo vários autores (LaVal 1973, Vizotto & Taddei 1973, Barquez et al. 1999, López-González et al. 2001). As medidas do exemplar foram aferidas segundo os critérios indicados por Barquez et al. (1999).

A Ilha Mutum pertence ao arquipélago fluvial do Alto Rio Paraná, pertencendo à formação da Floresta Estacional Semidecidual Aluvial (Campos & Souza 1997) e contando com aproximadamente 1050 ha. A área é formada por floresta primária alterada, mata ciliar e floresta secundária (em vários estágios de sucessão florestal), além de ambientes alterados (Campos & Souza 1997). O clima da região é Cfa h segundo Köppen, com temperaturas anuais médias de 22 °C e altitude de 250 m (Maack 1968). A Ilha Mutum se encontra na Área de Proteção Ambiental Federal das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (Mikich & Bérnils 2004).



**Figura 1.** Mapa da América do Sul, destacando o Brasil e o Estado do Paraná, e a localização da Ilha Mutum, Município de Porto Rico (22° 46' 20" S e 53° 16' 01" W), Estado do Paraná.

**Figure 1.** Map of South America, highlighting Brazil and Paraná State, and the location of the Mutum Island, Municipality of Porto Rico (22° 46' 20" S and 53° 16' 01" W), Paraná State.

## Resultados e Discussão

Em 13 de outubro de 2005 um exemplar de *M. albescens* macho adulto foi coletado com rede de neblina ("mist net") na Ilha Mutum. Esse exemplar foi capturado às 19 horas em um local de floresta secundária, próximo a uma habitação humana. O exemplar está tombado na Coleção Científica de Mastozoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP-CCMZ) sob o número tomo DZUP-CCMZ 226.

Embora a ocorrência de *M. albescens* para o Paraná fosse esperada com base na proposta biogeográfica de Marinho-Filho (1996b), até o presente momento não existiam registros formais do táxon segundo Miretzki (2003) e demais trabalhos recentes (Sekiyama et al. 2001, Reis et al. 2000 e 2003, Bianconi et al. 2004, Peracchi et al. 2006, Tavares et al. no prelo). O exemplar foi seguramente identificado apresentando os caracteres diagnósticos da espécie (LaVal 1973, Vizotto & Taddei 1973, Barquez et al. 1999, López-González et al. 2001). Dentre esses, destacam-se alguns caracteres qualitativos, tais como: plagiopatágio inserido na base dos artelhos; trago de largura igual ao longo de seu comprimento, com o lobo basal pouco desenvolvido; coloração geral cinzenta agrisalhada, ventre grisalho esbranquiçado, especialmente a região perianal; uropatágio com borda pigmentada e com franja de pêlos; pés grandes e arredondados. Além desses caracteres externos, destaca-se também o crânio que não possui crista sagital e apresenta o segundo par de pré-molares superiores alinhados aos outros dentes e não deslocados para a face lingual. As medidas cranianas do exemplar foram: comprimento condilobasal 13,4 mm; largura interorbital 5,0 mm; comprimento total do crânio 14,1 mm; largura da constrição pós-orbitária 4,1 mm; largura da caixa craniana 7,3 mm; comprimento da série de dentes superiores 5,1 mm; largura mastoidal 7,5 mm; série de dentes inferiores 5,2 mm; comprimento da mandíbula 10,0 mm; largura entre caninos superiores 3,7 mm; largura entre os molares superiores 5,6 mm. Esse exemplar diferencia-se de *M. nigricans* (Schinz, 1821) pelo maior tamanho e coloração; diferencia-se de *M. ruber* (Geoffroy, 1806), *M. keaysi* (Allen, 1914), *M. simus* (Thomas, 1901) e *M. riparius* (Handley, 1960) por não apresentar crista sagital e pelo alinhamento dos segundos pré-molares superiores em relação aos outros dentes; e separa-se de *M. levis* (Geoffroy, 1824) pela maior largura da constrição pós-orbitária e pelo menor comprimento da série de dentes inferiores (Barquez et al. 1999, López-González et al. 2001).

Miretzki (2003) considerou a região noroeste do Paraná, onde se encontra a Ilha Mutum como de média prioridade para estudos de morcegos. O presente registro, além de outros também recentes (Miranda et al. 2006a e 2006b), confirma a carência de estudos no Estado do Paraná. Essa espécie não constou da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas no Paraná (Margarido & Braga 2004). Tendo em vista que alguns dos critérios fundamentais para definir espécies ameaçadas são: a distribuição, o número de registros, presença e situação em unidades de conservação (Gärdenfors et al. 2001, IUCN 2001), sugerimos que essa espécie conste em uma posterior revisão dessa lista, categorizada como Dados Insuficientes, como classificada para o Rio Grande do Sul (Pacheco & Freitas 2003).

## Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pelas Bolsas de estudos de JMDM e de APL. À Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Paraná – SESA/PR pelo apoio logístico na região de Porto Rico. Aos sócios do Clube Rio Baía pela autorização para utilizar as dependências do clube na Ilha Mutum. A Maria Fernanda M. Azevedo-Barros pelo auxílio em campo. Aos Srs. Adílson B. Secorum e Edílson C. Colhera, pelo apoio técnico e logístico.

## Referências Bibliográficas

- ACHAVAL, F., CLARA, M. & OLMOS, A. 2004. Mamíferos de la República Oriental del Uruguay. Imprimex, Montevideo.
- ACOSTA Y LARA, E.F. 1950. Qirópteros del Uruguay. Comunicaciones Zoológicas del Museo de Historia Natural de Motevideo 58(3):1-73.
- BARQUEZ, R.M., MARES, M.A. & BRAUN, J.K. 1999. The Bats of Argentina. Special Publications. Museum of Texas Tech University 42:1-275.
- BIANCONI, G.V., MIKICH, S.B. & PEDRO, W.A. 2004. Diversidade de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em remanescentes florestais do município de Fênix, noroeste do Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 21(4):943-954.
- CABRERA, A. 1957. Catalogo de los Mamíferos de America del Sur. Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia e Instituto Nacional de Investigación de las Ciencias Naturales 4(1):01-307.
- CAMPOS, J.B. & SOUZA, M.C. 1997. Vegetação. In A Planície de Inundação do Alto Rio Paraná. Aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos (A.E.A M. Vazzoler, A.A. Agostinho & N.S. Hahn, eds.). EDUEM/ UEM-Nupélia, Maringá, p.331-342.
- CHEREM, J.J., SIMÕES-LOPES, P.C., ALTHOFF, S. & GRAIPEL, M.E. 2004. Lista dos Mamíferos do Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. Mastozoológica Neotropical 12(2):151-184.
- GÄRDENFORS, U., HILTON-TAYLOR, C., MACE, G.M. & RODRIGUEZ, J.P. 2001. The application of IUCN red list criteria at regional levels. Conservation Biology 15(5):1206-1212.
- IUCN. 2001. IUCN Red List Categories and Criteria Version 3.1. Cambridge, International Union for Conservation of Nature and Natural Resources – Species Survival Commission, Washington.
- KOOPMAN, K.F. 1993. Order Chiroptera. In Mammal Species of the World, a taxonomic and geographic reference (D.E. WILSON & D. REEDER, eds.). Smithsonian Institution Press, Washington, p.137-241.
- LAVAL, R. 1973. A revision of the Neotropical bats of the genus *Myotis*. Natural History Museum Los Angeles County 15:1-54.
- LÓPEZ-GONZÁLEZ, C., PRESLEY, S.J., OWEN, R.D. & WILLIG, M.R. 2001. Taxonomic status of *Myotis* (Chiroptera: Vespertilionidae) in Paraguay. Journal of Mammalogy 82(1):138-160.
- MAACK, R. 1968. Geografia física do Estado do Paraná. Max Roesner, Curitiba.
- MARINHO-FILHO, J. 1996a. The Brazilian cerrado bat fauna and its conservation. Chiroptera Neotropical 2(1):37-39.
- MARINHO-FILHO, J. 1996b. Distribution of bat diversity in the Southern and Southeastern Brazilian Atlantic Forest. Chiroptera Neotropical 2(2):51-54.
- MARGARIDO, T.C.C. & BRAGA, F.G. 2004. Mamíferos. In Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná (S.B. MIKICH & R.S. BÉRNILS, eds.). Governo do Paraná, Curitiba, p.27-142.
- MIKICH, S.B. & BÉRNILS, R.S. 2004. Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná. Governo do Paraná, Curitiba.
- MIRANDA, J.M.D., BERNARDI, I.P. & PASSOS, F.C. 2006. A new species of *Eptesicus* (Mammalia: Chiroptera: Vespertilionidae) from the Atlantic forest Brazil. Zootaxa 1383: 57-68.
- MIRANDA, J.D.M., PULCHÉRIO-LEITE, A., MORO-RIOS, R.F. & PASSOS, F.C. 2006. Primeiro registro de *Histiotes montanus* (Philippi & Landbeck) para o Estado do Paraná, Brasil (Chiroptera, Vespertilionidae). Revista Brasileira de Zoologia 23(2):584-587.
- MIRETZKI, M. 2003. Morcegos do Estado do Paraná, Brasil (Mammalia, Chiroptera): riqueza de espécies, distribuição e síntese do conhecimento atual. Papéis Avulsos de Zoologia 43(6):101-138.
- NOWAK, R.M. 1994. Walker's Bats of the World. Johns Hopkins University Press, Baltimore.
- PACHECO, S.M. & FREITAS, T.R.O. 2003. Quirópteros. In Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul (C.S. FONTANA, G.A. Bencke & R.E. Reis, eds.). EDIPUCRS, Porto Alegre, p.493-497.
- PERACCHI, A.L., LIMA, I.P., REIS, N.R., NOGUEIRA, M.R. & FILHO, H.O. 2006. Ordem Chiroptera. In Mamíferos do Brasil (N.R. REIS, A.L. PERACCHI, W. A. PEDRO & I. P. LIMA, eds.). Governo do Paraná/ SEMA/SBZ, Curitiba, p.155-234.
- REIS, N.R., PERACCHI, A.L., SEKIAMA, M.L. & LIMA, I.P. 2000. Diversidade de morcegos (Chiroptera, Mammalia) em fragmentos florestais no estado do Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 17(3):697-704.
- REIS, N.R., PERACCHI, A.L. & LIMA, I.P. 2003. Morcegos da bacia do rio Tibagi. In A Bacia do Rio Tibagi. (M.E. Medri, E. Bianchini, O.A. Shibatta & J.A. Pimenta, eds.). UEL/ KLABIN/ Fundação Araucária/ Sercontel/ Confepar, Londrina, p.251-270.
- SEKIAMA, M.L., REIS, N.R., PERACCHI, A.L. & ROCHA, V.J. 2001. Morcegos do Parque Nacional do Iguaçu, Paraná (Chiroptera, Mammalia). Revista Brasileira de Zoologia 18(3):749-754.
- SIMMONS, N.B. 2005. Order Chiroptera. In Mammals Species of the World: a taxonomic and geographic reference. V. 1. (D.E. WILSON & D.M. REEDER, eds.). Johns Hopkins University Press, Baltimore, p. 312-529.
- TAVARES, V.C., GREGORIN, R. & PERACCHI, A.L. no prelo. A diversidade de morcegos no Brasil. In Morcegos no Brasil: Biologia, Sistemática, Ecologia e Conservação (PACHECO, S.M., R.V. MARQUES & C.E. ESBERARD, eds.). USEB, Pelotas.
- VIZOTTO, L.D. & TADDEI, V.A. 1973. Chave para a determinação de quirópteros brasileiros. Francal, São José do Rio Preto.

Título: Primeiro registro de *Myotis albescens* (É. Geoffroy, 1806) (Chiroptera, Vespertilionidae) para o Estado do Paraná, Brasil.

Autores: Miranda, JMD, Pulchério-Leite, A, Bernardi, IP, Passos, FC

Biota Neotropica, Vol.7 (number 1): 2007  
<http://www.biotaneotropica.org.br/v7n1/pt/abstract?short-communication+bn03407012007>

Recebido em 20/06/06 - Versão reformulada  
 recebida em 13/12/06 - Publicado em 28/03/07

ISSN 1676-0603